

própria “Notícia Bibliográfica e Histórica”, que em seu nº 46, de 1976, inclui uma excelente página sobre Teófilo Ottoni.

\*

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Edições originais: **Reisedurch Süd-Brasilien**. Leipzig, Brockhaus, 1859. 2 vs.

**Reise durch Nord-Brasilien**. idem, 1860. 2 vs.

**Ed. bras.:** **Viagem pelo sul do Brasil no ano de 1858**. Trad. de Teodoro Cabral. Rio de Janeiro, Instituto Nacional do Livro, 1953. 2 vs. (Coleção de Obras Raras, v. IV)

**Viagem pelo norte do Brasil no ano de 1859**. Trad. Teodoro Cabral. Rio de Janeiro, Inst. Nac. do Livro, 1961. (Coleção de Obras Raras, v. VII)

**Viagem pela província do Rio Grande do Sul**. Trad. Teodoro Cabral. Belo Horizonte, Itatiaia/São Paulo, Edusp, 1980. 417p (Col. “Reconquista do Brasil”, v. 17)

**Viagem pelas províncias de Santa Catarina, Paraná e São Paulo**. Trad. Teodoro Cabral. Belo Horizonte, Itatiaia/São Paulo, Edusp, 1980. 356p (Col. “Reconquista do Brasil”, v. 18)

**Viagens pelas províncias de Bahia, Pernambuco, Alagoas e Sergipe**. Trad. de Eduardo de Lima Castro. Belo Horizonte, Itatiaia/São Paulo, Edusp, 1980. 347p. (Col. “Reconquista do Brasil”, v. 19)

**No Rio Amazonas**. Trad. Eduardo de Lima Castro. Belo Horizonte, Itatiaia/São Paulo, Edusp, 1980. 283p. (Col. “Reconquista do Brasil”, v. 20)

## COLÔNIAS DE PARCERIA

R. AVÉ-LALLEMANT

O sistema de parceria e as conseqüências dele decorrentes, por mais que nisso se tenha querido ver de bom, belo, consolador, paternal

e patriarcal, são uma página negra na história do desenvolvimento do Brasil, são um carbúnculo na sadia florescência da agricultura livre por meio de uma imigração da Alemanha; são muito piores do que jamais foi o tráfico escravo.

Esse carbúnculo mostrou de três lados as suas conseqüências gangrenosas.

Homens dignos, cuja importante posição elevava o seu nome acima de qualquer suspeita, quando já tinham um nome conhecido, permitiram que ficasse sob suspeição o que tinham de melhor, o seu nome; permitiram que a opinião pública lhes atribuisse coisas que merecem uma denominação muito grave. Com razão ou sem razão, com fundamento ou sem fundamento, essa opinião pública é um juízo de Deus, que não se apresenta perante nenhum tribunal humano, que nenhuma autoridade legal confirma ou anula. Nenhum relatório de comissário lava da opinião pública e de sua condenação. E se vem então um relatório de comissário que parcialmente confirma a opinião pública!

Assim, aqueles patrões de parceria não só ficaram suspeitos, como - e isso é um segundo efeito daquele carbúnculo - infelicitaram inúmeros imigrantes. Inconsideradamente os imigrantes assinaram contratos, cujo teor não compreenderam claramente, em cujo cumprimento legal talvez nem pensaram em face da conhecida e muito louvada humanidade dos proprietários. E quando chegou esse cumprimento legal, as almas rudes daquela gente simples excitaram-se e foram levadas ao desmando e ao crime, que lhes destrói o bom nome que tinham, bem como o de toda a gente de sua categoria. E é um pecado peculiaríssimo daquele sistema que enquanto sujeitos reconhecidamente maus melhoram e tornam-se homens honrados na agricultura livre, ele, de gente até então sofrivelmente boa e apenas violentos e rudes, faz verdadeiros criminosos.

Muitas pessoas podem ser felizes nas parcerias, é possível; muitas terão mandado vir os seus parentes, também é possível. Muitas vivem muito melhor do que viviam na Europa, e isso também é possível. E com toda essa felicidade, com toda essa melhoria, podem elas ser logradas; podiam aproveitar melhor as suas energias do que lhes permite a colônia de parceria. O aliciamento de gente na Europa repousa no desconhecimento das condições do Brasil. Criados, professores, professoras, quando aliciados na Europa, são sempre

iludidos. Recordo-me de uma jovem professora que, há anos, veio muito feliz para o Rio porque a contrataram na Europa pela soma de 20 táleres mensais, quando, pelos seus serviços, mereceria 50 a 60 táleres. Encontrei alguns um jovem farmacêutico que também foi contratado na Europa a seu contento. Mas quando foi com o seu patrão ao cônsul, para com a assinatura deste dar plena validade ao contrato, de acordo com as condições européias, disse o consciencioso e honrado cônsul: “Não legalizo este contrato; o senhor iludiu o jovem!”

Portanto, podemos dizer com toda a imparcialidade: Nas parcerias também os homens podem estar satisfeitos e mandar vir os seus parentes e no entanto podem ser logrados.

Segue-se então a terceira conseqüência do sistema de parceria, a pior de todas. Com as eternas acusações de denúncias, inquirições e reinquirições, o que se tornou suspeito e condenado na Alemanha, na Suíça, e em toda parte não foi porventura o sistema de parceria, mas toda a imigração e colonização no Brasil. Por causa dos pecados de poucos fazendeiros suspeitos censurou-se toda a nação, e não os proprietários, alguns proprietários de São Paulo; a sentença de condenação foi proferida contra todo o governo brasileiro por causa da norma de levar homens livres a uma forma modificada de servidão.

Em face, porém, da frescura e jovialidade que vi nas colônias livres em todos os cantos e recantos, em face do espontâneo sacrifício e da boa e firme vontade com que o governo cuida e sempre cuidará dos recém-chegados, em face da nova vida alemã e da propriedade sob formas livres e, por outro lado, em face das queixas e denúncias em São Paulo, não posso fazer outra coisa senão exclamar como aquele inflexível romano: “Censeo Carthaginem esse delendam!” Fora com essas parcerias, fora com esse sistema de trabalho vinculado, fora com esse carbúnculo! Envenenam qualquer confiança na humanidade e bons costumes do Brasil.

Mas, que será das grandes fazendas e dos ricos proprietários de terras, cuja prosperidade é tão importante para o Estado e as finanças e que devem dar grande preocupação ao governo? Que devem fazer?

A pergunta é transcendental e confesso francamente que aqui acaba a minha ciência de médico. Mas recordo com toda a gravidade o dito de que os pecados dos pais são expiados pelos filhos até à terceira e quarta geração. Os pecados dos pais arrastaram durante séculos escravos negros

para o Brasil, os pecados dos pais construíram casas para os filhos com o suor da escravidão e agora esses pecados afligem extamente aqueles entre os quais a escravidão era mais florescente e produzia os mais belos ricos frutos, “pois de Deus não se zomba”

**(Viagens pelas províncias de Santa Catarina, Paraná e São Paulo (1858).**  
Trad. de Teodoro Cabral. São Paulo, Itatiaia Edusp, 1980, pp. 345-347. Col. “Reconquista do Brasil”, nova série, v. 18.